

# D. Hélder reclama a Amazônia para o Brasil

A Amazônia será nossa e nem por isso será um imenso latifúndio — advertiu D. Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, ao instalar ontem a reunião entre 40 bispos e técnicos da SUDAM, em Manaus. D. Hélder condenou o derrotismo dos que consideram o Brasil incapaz de colonizar a Amazônia e ofereceu a solidariedade do Nordeste pobre ao Norte do País.

## Ultima Hora

Ano XVII — Rio, 5.ª feira, 3/10/1967 — N.º 2.135 — NCr\$ 0,20

# Justiça derruba arrôcho salarial

O mais difícil obstáculo para a aplicação da política de arrôcho salarial pelo Governo foi criado ontem pela Justiça do Trabalho, ao fixar, por decisão do Tribunal Regional de São Paulo, um aumento de 30% para os bancários da capital e do interior, contrariando o Departamento Nacional de Salário, que havia opinado por um reajustamento de apenas 23%.

O julgamento, decidido pelo voto do Presidente do Tribunal, foi presenciado por dirigentes de importantes categorias profissionais de São Paulo — metalúrgicos, tecelões e gráficos —, os quais se sentiram estimulados pela vitória conseguida pelos bancários e, por isso, lançaram ontem mesmo o Movimento Intersindical Antiarrocho. Um ato público contra as leis salariais foi programado para o dia 12 de novembro. Os bancários consideraram a vitória como apenas parcial: queriam 47%. (P. 5)

## Samuel a Jango

O jornalista Samuel Wainer, escreveu, de Paris, uma carta ao Presidente deposto João Goulart, expressando a sua radical discordância à assinatura de documento conjunto com Carlos Lacerda e expondo os motivos pelos quais condena "esta aliança espúria, que poderá levar o Brasil a transformar-se numa gigantesca Dallas continental".

A CARTA  
Paris, setembro, 29/1967.

Meu caro Jango,  
Pela primeira vez, em seus quase 17 anos de existência, ULTIMA HORA acaba de colocar em manchete, lado a lado, os nomes de João Goulart e Carlos Lacerda, não mais — como sempre — em plano antagônico, mas publicamente engajados na mesma direção política.  
Por que esconder, Jango, a tristeza com que li esta manchete no jornal por mim fundado, sob a inspiração de Getúlio Vargas?  
Nesta nossa longa jornada, iniciada naqueles românticos dias no Sítio do Itú e encerrada naquela interminável madrugada de 31 de março de 1964, quando, à porta do Palácio Laranjeiras, despedimo-nos a fim de partir para este imprevisível exílio, quase sempre estivemos de acordo, Jango. Mas, mesmo quando divergimos, contou sempre você com a minha solidariedade. E não fosse por outros motivos, tê-lo-ia sido pelo menos pela circunstância de jamais haver eu reconhecido noutro líder popular o direito e o privilégio de manter em suas mãos a bandeira de Getúlio.  
Infelizmente, Jango, desta vez não posso, nem mesmo com o silêncio, oferecer a você a minha solidariedade. E, creia-me, esta decisão é inteiramente estranha à minha completa e irreversível incompatibilidade com Lacerda. Assim como, esteja certo, acredito com a mais pura das convicções que você só subverteu este acordo com o habilidoso arquiteto desta tão ambígua Frente Ampla porque está seguro de ser este o caminho mais curto e menos oneroso para o aceleramento do que se convencionou chamar de "processo de redemocratização do Brasil".  
Não penso nem acredito que assim ocorra, Jango, muito pelo contrário. Queira Deus que eu me engane. E que

o carinhoso apelido, "Profeta", com que Getúlio me incorporou à história de sua gloriosa campanha de retórica, não seja uma vez mais confirmado por esta minha previsão. Não tanto por ser tão fácil emitir-la por quem conhece, como eu, a invencível e irreversível vocação antidemocrática e antipopular de um político como Lacerda. Mas — principalmente — pela serenidade e isenção com que tenho podido acompanhar, nestes quase quatro anos de vivência no exterior, a correlação entre os destinos do Brasil e a conjuntura mundial de nossos dias.  
Estou certo, Jango, que deve ter sido com profunda melancolia que você acabou por superar todas as restrições morais, não digo para compreender, mas para aceitar esta aliança espúria, que poderá levar o Brasil a transformar-se numa gigantesca Dallas continental. Permitto-me, por isso mesmo, alimentar a esperança de que não será por muito tempo que você poderá tolerar esta coexistência liberticida.  
A insensibilidade humana e o desprezo pela memória do povo nunca foram parte de seu caráter gaúcho, Jango, como o são características tão espontaneamente enraizadas em Lacerda — hoje aliado, amanhã adversário, hoje apertando suas mãos no exílio de Montevideo, amanhã apontando você como inimigo da Pátria, Deus e Família.  
Confio, pois, Jango, em que não tardará o dia em que você retomará o mesmo caminho de luta pela justiça social, desenvolvimento econômico e democracia política, fora dos rumos passionais da violência e da subversão, que sempre vi você condenar e repelir, caminho esse que ULTIMA HORA, de que tão longe e afastado me encontro, continuará a percorrer, viva e coerente, sem concessões nem capitulações, graças à bravura e firmeza dos companheiros a quem passei a sua direção.  
Receba, assim, Jango, esta minha discordância como uma atitude estritamente pessoal, imposta por um dever de amizade e respeito que nunca deixarei de sentir por você.  
E é envólto neste sentimento, criado em tantos anos de riscos e sofrimentos comuns, que peço a você aceitar o meu doado abraço e os votos de paz e felicidade deste seu velho companheiro.

SAMUEL WAINER

## Átomo debatido em sigilo

O Conselho de Segurança Nacional debateu e emendou, durante o dia 24/10, um documento básico que define a posição do Brasil no campo da política atômica. Não foram revelados o teor dos debates ou os pontos alterados no texto.

Segundo nota distribuída pela Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, a reunião "definiu os pontos fundamentais da política do Governo nesse campo de atividades". A forma que esses itens básicos são os mesmos que orientavam a posição brasileira no México e em Genôbra, "com a preocupação de garantir para o nosso povo os benefícios decorrentes da utilização da energia nuclear".

Participaram da reunião o Vice-Presidente da República, os Ministros de Estado, o Chefe do SNI, os chefes de Gabinete da Presidência da República e os chefes dos Estados-Maiores. (P. 3)

## O MAIOR MOMENTO DE BENEDITO



A placa de sinalização marcava 30 quilômetros, mas no velocímetro do painel o motorista Benedito de Oliveira via, contente, o ponteiro alcançar os 80. Tão satisfeito que também não viu o aviso de mão única, naquela trecho em obras de Coelho da Rocha. Quando tirou os olhos do painel, aí, sim, viu um caminho-pipa crescendo na sua frente. Um golpe de direção, o ônibus de encontro a três casas, sete pessoas feridas. Benedito teve tempo de escapar, no meio da confusão. (Leia na página 9)

## Polícia forja 3 incendiárias

Três mulheres que se dizem perseguidas por uma quadrilha foram presas, ontem, como responsáveis pelo incêndio do Morro da Favela: as irmãs Zilda e Ildicima Guimarães e sua cunhada, Margarida Guimarães, contra as quais a Polícia já conseguiu um testemunho. Segundo a menor JBO, que prestou depoimento na Delegacia de Vigilância, as três subiram o morro

com garrafas de álcool, anunciando que iam atear fogo ao barraco, porque tinham de fugir da tal quadrilha e "já não podiam morar ali". As três conseguiram provar que o testemunho foi forjado: na hora do incêndio, Zilda estava na própria Polícia, onde fora solicitar proteção contra a quadrilha de Tainha. A Polícia tenta arranjar outros incendiários. (Leia na página 9)

# Brasil acaba importando aço

## Lição hoje para mudar ciclagem

A ELETROBRAS anunciará, hoje, que antes do fim do ano os bairros da Zona Sul da Guanabara já estarão recebendo energia elétrica com nova ciclagem. Essa notícia será dada, às 16 horas, pelo Sr. Léu Pena, diretor de Engenharia e Planejamento da empresa, que falará ainda sobre o andamento das obras da linha de transmissão Furnas-Guanabara, destinada a trazer maior reforço à Guanabara. (Pág. 6)

Contrariando o pronunciamento do Ministro da Indústria e Comércio, Gen. Edmundo Macedo Soares, estudos técnicos de empresa especializada afirmam que a procura de aço no Brasil poderá ser superior às estimativas do relatório Booz Allen. De exportador, o Brasil poderá também passar a importador de aço, se não vencer o pessimismo que herdou do Governo passado, e deixar de buscar o mercado externo. Página 6

## Câmara investe contra revista

A Comissão de Segurança Nacional da Câmara sugeriu ontem ao Governo que suspenda a circulação da revista "Revisão", da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. É a primeira vez que

parte do Legislativo a iniciativa de um atentado à liberdade de expressão do pensamento. O autor da proposta é o deputado direitista Clóvis Stenzel, suplente do Ministro da Educação, Tarso Dutra. (Página 2)

## Primeiro subornado preso

O primeiro flagrante de suborno de um funcionário do Departamento de Trânsito — a quem ofereceu NCr\$ 75,00 para conseguir a liberação de quatro ônibus apreendidos — levou ao xadrez da 4ª DD o dono da "Viação Francisco Sá", Artur de Oliveira Chulá, que terá de esperar preso pelo julgamento, pois o seu crime é inatenuável. (Página 9)

## CPI confirma UH

As denúncias de ULTIMA HORA sobre a aplicação indiscriminada de abortivos no Estado da Guanabara foram confirmadas, ontem, pela CPI da Assembleia Legislativa, que se deslocou até Campo Grande para ouvir as mulheres do Loteamento Santa Margarida, que apontaram um pastor norte-americano e sua esposa como as pessoas que as induziram a submeter-se às serpentina. Página 4

## QUEM PODERÁ ABRIGAR ESTAS CRIANÇAS?

Trinta e cinco crianças, órfãs e paralisadas, poderão, a partir das sete horas de amanhã, perder o precário abrigo que lhes encontrou o Clube do Otimismo: o Coronel Eduardo Ferreira Barros, dono do prédio, de um edifício e de várias casas de vila, tem urgência em recuperá-lo, pois o aluguel, embora em dia, é pequeno. Quem quiser saber mais sobre a situação dessas crianças, vá ao Clube do Otimismo, na Rua da Cariacica, 100, às 16 horas. (Página 4)



## Candidato negro nos EUA

Pela primeira vez na história norte-americana um negro será candidato a prefeitura de uma cidade: o Deputado Carl B. Stokes ganhou as eleições prévias do Partido Democrata para a Prefeitura de Cleveland, com apoio de 20% do eleitorado branco e, segundo todas as estimativas, deverá ser eleito em novembro, derrotando um neto do Presidente Taft. Página 7

# D. Hélder reclama a Amazônia para o Brasil

A Amazônia será nossa e nem por isso será um imenso latifúndio — advertiu D. Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, ao instalar ontem a reunião entre 40 bispos e técnicos da SUDAM, em Manaus. D. Hélder condenou o derrotismo dos que consideram o Brasil incapaz de colonizar a Amazônia e ofereceu a solidariedade do Nordeste pobre ao Norte do País.

## Ultima Hora

Ano XVII — Rio, 5.ª feira, 3/10/1967 — N.º 2.135 — NCr\$ 0,20

# Justiça derruba arrôcho salarial

### O MAIOR MOMENTO DE BENEDITO



A placa de sinalização marcava 30 quilômetros, mas no velocímetro do painel o motorista Benedito de Oliveira via, contente, o ponteiro alcançar os 80. Tão satisfeito que também não viu o aviso de mão única, naquela trecho em obras de Coelho da Rocha. Quando tirou os olhos do painel, ai, sim, viu um caminho-pipa crescendo na sua frente. Um golpe de direção, o ônibus de encontro a três casas, sete pessoas feridas. Benedito teve tempo de escapar, no meio da confusão. (Leia na página 9)

O mais difícil obstáculo para a aplicação da política de arrôcho salarial pelo Governo foi criado ontem pela Justiça do Trabalho, ao fixar, por decisão do Tribunal Regional de São Paulo, um aumento de 30% para os bancários da capital e do interior, contrariando o Departamento Nacional de Salário, que havia opinado por um reajustamento de apenas 23%.

O julgamento, decidido pelo voto do Presidente do Tribunal, foi presenciado por dirigentes de importantes categorias profissionais de São Paulo — metalúrgicos, tecelões e gráficos —, os quais se sentiram estimulados pela vitória conseguida pelos bancários e, por isso, lançaram ontem mesmo o Movimento Intersindical Antiarrocho. Um ato público contra as leis salariais foi programado para o dia 12 de novembro. Os bancários consideraram a vitória como apenas parcial: queriam 47%. (P. 5)

## Samuel a Jango

O jornalista Samuel Wainer, escreveu, de Paris, uma carta ao Presidente deposto João Goulart, expressando a sua radical discordância à assinatura de documento conjunto com Carlos Lacerda e expondo os motivos pelos quais condena "esta aliança espúria, que poderá levar o Brasil a transformar-se numa gigantesca Dallas continental".

A CARTA  
Paris, setembro, 29/1967.  
Meu caro Jango,  
Pela primeira vez, em seus quase 17 anos de existência, ULTIMA HORA acaba de colocar em manchete, lado a lado, os nomes de João Goulart e Carlos Lacerda, não mais — como sempre — em plano antagônico, mas publicamente engajados na mesma direção política.  
Por que esconder, Jango, a tristeza com que li esta manchete no jornal por mim fundado, sob a inspiração de Getúlio Vargas?  
Nesta nossa longa jornada, iniciada naqueles românticos dias no Sítio do Itú e encerrada naquela interminável madrugada de 31 de março de 1964, quando, à porta do Palácio Laranjeiras, despedimo-nos a fim de partir para este imprevisível exílio, quase sempre estivemos de acordo, Jango. Mas, mesmo quando divergimos, contou sempre você com a minha solidariedade. E não fosse por outros motivos, tê-lo-ia sido pelo menos pela circunstância de jamais haver eu reconhecido noutro líder popular o direito e o privilégio de manter em suas mãos a bandeira de Getúlio.  
Infelizmente, Jango, desta vez não posso, nem mesmo com o silêncio, oferecer a você a minha solidariedade. E, creia-me, esta decisão é inteiramente estranha à minha completa e irreversível incompatibilidade com Lacerda. Assim como, esteja certo, acredito com a mais pura das convicções que você só subverteu este acordo com o habilidoso arquiteto desta tão ambígua Frente Ampla porque está seguro de ser este o caminho mais curto e menos oneroso para o aceleramento do que se convencionou chamar de "processo de redemocratização do Brasil".  
Não penso nem acredito que assim ocorra, Jango, muito pelo contrário. Queira Deus que eu me engane. E que

o carinhoso apelido, "Profeta", com que Getúlio me incorporou à história de sua gloriosa campanha de retórica, não seja uma vez mais confirmado por esta minha previsão. Não tanto por ser tão fácil emitir-la por quem conhece, como eu, a invencível e irreversível vocação antidemocrática e antipopular de um político como Lacerda. Mas — principalmente — pela serenidade e isenção com que tenho podido acompanhar, nestes quase quatro anos de vivência no exterior, a correlação entre os destinos do Brasil e a conjuntura mundial de nossos dias.  
Estou certo, Jango, que deve ter sido com profunda melancolia que você acabou por superar todas as restrições morais, não digo para compreender, mas para aceitar esta aliança espúria, que poderá levar o Brasil a transformar-se numa gigantesca Dallas continental. Permitto-me, por isso mesmo, alimentar a esperança de que não será por muito tempo que você poderá tolerar esta coexistência liberticida.  
A insensibilidade humana e o desprezo pela memória do povo nunca foram parte de seu caráter gaúcho, Jango, como o são características tão espontaneamente enraizadas em Lacerda — hoje aliado, amanhã adversário, hoje apertando suas mãos no exílio de Montevideo, amanhã apontando você como inimigo da Pátria, Deus e Família.  
Confio, pois, Jango, em que não tardará o dia em que você retomará o mesmo caminho de luta pela justiça social, desenvolvimento econômico e democracia política, fora dos rumos passionais da violência e da subversão, que sempre vi você condenar e repelir, caminho esse que ULTIMA HORA, de que tão longe e afastado me encontro, continuará a percorrer, viva e coerente, sem concessões nem capitulações, graças à bravura e firmeza dos companheiros a quem passei a sua direção.  
Receba, assim, Jango, esta minha discordância como uma atitude estritamente pessoal, imposta por um dever de amizade e respeito que nunca deixarei de sentir por você.  
E é envolto neste sentimento, criado em tantos anos de riscos e sofrimentos comuns, que peço a você aceitar o meu doado abraço e os votos de paz e felicidade deste seu velho companheiro.  
SAMUEL WAINER

## Átomo debatido em sigilo

O Conselho de Segurança Nacional debateu e emendou, durante o dia 24/10, um documento básico que define a posição do Brasil no campo da política atômica. Não foram revelados o teor dos debates ou os pontos alterados no texto.  
Segundo nota distribuída pela Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, a reunião "definiu os pontos fundamentais da política do Governo nesse campo de atividades". A forma que esses itens básicos são os mesmos que orientavam a posição brasileira no México e em Genôbra, "com a preocupação de garantir para o nosso povo os benefícios decorrentes da utilização da energia nuclear".  
Participaram da reunião o Vice-Presidente da República, os Ministros de Estado, o Chefe do SNI, os chefes de Gabinete da Presidência da República e os chefes de Estados-Maiores. (P. 3)

## Polícia forja 3 incendiárias

Três mulheres que se dizem perseguidas por uma quadrilha foram presas, ontem, como responsáveis pelo incêndio do Morro da Favela: as irmãs Zilda e Ildicima Guimarães e sua cunhada, Margarida Guimarães, contra as quais a Polícia já conseguiu um testemunho. Segundo a menor JBO, que prestou depoimento na Delegacia de Vigilância, as três subiram o morro com garrafas de álcool, anunciando que iam atear fogo ao barraco, porque tinham de fugir da tal quadrilha e "já não podiam morar ali". As três conseguiram provar que o testemunho foi forjado: na hora do incêndio, Zilda estava na própria Polícia, onde fora solicitar proteção contra a quadrilha de Tainha. A Polícia tenta arranjar outros incendiários. (Leia na página 9)

## Brasil acaba importando aço

### Lição hoje para mudar ciclagem

A ELETROBRAS anunciará, hoje, que antes do fim do ano os bairros da Zona Sul da Guanabara já estarão recebendo energia elétrica com nova ciclagem. Essa notícia será dada, às 16 horas, pelo Sr. Léu Pena, diretor de Engenharia e Planejamento da empresa, que falará ainda sobre o andamento das obras da linha de transmissão Furnas-Guanabara, destinada a trazer maior reforço à Guanabara. (Pág. 6)

### Câmara investe contra revista

Contrariando o pronunciamento do Ministro da Indústria e Comércio, Gen. Edmundo Macedo Soares, estudos técnicos de empresa especializada afirmam que a procura de aço no Brasil poderá ser superior às estimativas do relatório Booz Allen. De exportador, o Brasil poderá também passar a importador de aço, se não vencer o pessimismo que herdou do Governo passado, e deixar de buscar o mercado externo. (Pág. 6)

A Comissão de Segurança Nacional da Câmara sugeriu ontem ao Governo que suspenda a circulação da revista "Revisão", da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. É a primeira vez que parte do Legislativo a iniciativa de um atentado à liberdade de expressão do pensamento. O autor da proposta é o deputado direitista Clóvis Stenzel, suplente do Ministro da Educação, Tarso Dutra. (Página 2)

## Primeiro subornado preso

O primeiro flagrante de suborno de um funcionário do Departamento de Trânsito — a quem ofereceu NCr\$ 75,00 para conseguir a liberação de quatro ônibus apreendidos — levou ao xadrez da 4ª DD o dono da "Viação Francisco Sá", Artur de Oliveira Chulá, que terá de esperar preso pelo julgamento, pois o seu crime é inatenuável. (Página 9)

## CPI confirma UH

As denúncias de ULTIMA HORA sobre a aplicação indiscriminada de abortivos no Estado da Guanabara foram confirmadas, ontem, pela CPI da Assembleia Legislativa, que se deslocou até Campo Grande para ouvir as mulheres do Loteamento Santa Margarida, que apontaram um pastor norte-americano e sua esposa como as pessoas que as induziram a submeter-se às serpentina. (Página 4)

### QUEM PODERÁ ABRIGAR ESTAS CRIANÇAS?

Trinta e cinco crianças, órfãs e paralisadas, poderão, a partir das sete horas de amanhã, perder o precário abrigo que lhes encontrou o Clube do Otimismo: o Coronel Eduardo Ferreira Barros, dono do prédio, de um edifício e de várias casas de vila, tem urgência em recuperá-lo, pois o aluguel, embora em dia, é pequeno. (Página 4)



## Candidato negro nos EUA

Pela primeira vez na história norte-americana um negro será candidato a prefeitura de uma cidade: o Deputado Carl B. Stokes ganhou as eleições prévias do Partido Democrata para a Prefeitura de Cleveland, com apoio de 20% do eleitorado branco e, segundo todas as estimativas, deverá ser eleito em novembro, derrotando um neto do Presidente Taft. (Página 7)